

## RELAÇÃO COM OS FILHOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Lúcia Barreto da Fonseca<sup>1</sup>, Lucivanda Cavalcante Borges de Souza<sup>2</sup>, Melissa de Oliveira Santos<sup>3</sup>, Rebeca Silva Amador<sup>4</sup>,  
Mayla Vitória Souza Lima<sup>5</sup>, Kaiany Carneiro de Souza<sup>6</sup>

<sup>1</sup>E-mail: analbfonseca@ufrb.edu.br; <sup>2</sup>E-mail: luciborgespsi@gmail.com; <sup>3</sup>E-mail: meloliveirasant@aluno.ufrb.edu.br;  
<sup>4</sup>E-mail: rebecasilvaamador@aluno.ufrb.edu.br; <sup>5</sup>E-mail: mayllasl@aluno.ufrb.edu.br; <sup>6</sup>E-mail: kaianycsouza@gmail.com

**Introdução:** A COVID-19 eclodiu no início de 2020, definida pelas autoridades sanitárias mundiais como estado pandêmico, definindo a necessidade de isolamento social como estratégia de contenção da disseminação do vírus e número de vítimas fatais. O isolamento social transformou toda a realidade conhecida. Fechou as atividades produtivas e escolares, mantendo apenas os serviços essenciais de saúde e segurança em ação. Esse fenômeno permitiu que os núcleos familiares permanecessem confinados ao seu espaço domiciliar, representando um desafio adaptativo, em especial àqueles que passaram a realizar atividades escolares online. Esse fato exigiu flexibilidade e revisão nas práticas da parentalidade com crianças e adolescentes. **Objetivo:** Conhecer os efeitos positivos da pandemia da COVID-19 na parentalidade percebidos por pais e mães de crianças e adolescentes. **Método:** Para obter as informações foi criado um questionário fornecido na plataforma Google Formulários cujos respondentes foram captados pelas redes sociais e através do procedimento snowball. **Resultados:** Os participantes somaram 101 pessoas, dos quais 85% eram mulheres com filhos, das quais mais da metade possuía o nível de pós-graduação, com idade média entre 40 e 45 anos. Mais da metade (65%) dos respondentes denunciou aspectos positivos que perceberam durante a pandemia como; aproximação com os filhos, união e mais tempo compartilhado. **Discussão:** Apesar das mudanças na rotina familiar, que inspirou novos desafios e incitou a criação de novas estratégias de exercício da parentalidade, mais da metade da amostra expressou sentimentos favoráveis nas relações parentais, apesar do impacto do momento pandêmico, as mães, maioria participante do estudo, deram ênfase aos fatores agradáveis do isolamento social. As mães, em sua maioria, definiram a possibilidade de estar em companhia dos filho/as, acompanhar as atividades escolares online, perceber os potenciais dos filhos e suas dificuldades, embora sentissem receios quanto ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças e adolescentes. **Considerações Finais:** A parentalidade, enquanto exercício de cuidado e educação está em constante adaptação, sujeitos às intempéries dos fatores sociais, culturais, como também individuais dos seus integrantes. Como tal, a parentalidade foi afetada pelo isolamento social definida pela pandemia da COVID-19, com impacto em aspectos na relação dos pais com seus filhos, como também entre os cônjuges, fortalecendo ou fragilizando as relações. Apesar das dificuldades, os sujeitos dessa amostra apontaram aspectos favoráveis às relações parentais, diluindo os fatores estressores que tendiam a determinar contextos mais desalinhados e caóticos.

**Descritores:** Parentalidade; Pandemia; Rotina Familiar; Crianças; Adolescentes.